



Pardês Eliezer Max - O Pomar do Eliezer Max

Rosh haShaná

A origem da data

Atualmente, *Rosh haShaná* marca o Ano Novo Judaico mas nem sempre foi assim. Apesar de ser uma data de origem bíblica, as referências a *Rosh haShaná* na Torá são raras e pouco esclarecedoras. Apenas quatro versículos¹ no total fazem referência a um feriado no primeiro dia de *Tishrei* (que, na época bíblica, era considerado o sétimo mês do ano), no qual o trabalho era proibido, sacrifícios eram oferecidos a Deus e ouvia-se o toque do shofar. O texto bíblico não oferece nenhuma outra explicação ou mesmo um nome para este feriado.

Frente ao mistério do motivo para esta comemoração, alguns acadêmicos apontam para um paralelismo entre a santidade do Shabat (o sétimo dia da semana) e a santidade do primeiro dia do sétimo mês (que seria, mais tarde, reinterpretado como *Rosh haShaná*). Outros acadêmicos entendem que a importância desta data está em anunciar, através do shofar, a chegada do feriado de *Sukot*, quinze dias mais tarde.

Davar Acher: Outras interpretações...

Foi apenas nos textos rabínicos que *Rosh haShaná* ganhou este nome e uma nova interpretação. A *Mishná* (documento compilado ao redor do ano 220 EC) aponta para quatro ciclos anuais, cada um deles com uma data de ano novo. Em primeiro de *Tishrei*, comemorava-se o ano novo dos anos (ou seja, o início dos anos sabático e do jubileu) para a plantação e para as verduras.² Desta

1. Lev. 23:24-25, Num. 29:1-2.

2. Mishná Rosh haShaná 1:1.

forma, *Rosh haShaná* acabou ganhando a condição de “Ano Novo Judaico”. O mesmo texto da *Mishná* apontava que em *Rosh haShaná* todas as pessoas passavam na frente de Deus para serem julgadas.

A partir daí, o conceito de *Rosh haShaná* se desenvolveu, especialmente em sua liturgia, em duas direções: a criação do mundo (ou a concepção do mundo, como em uma gravidez, ou ainda a criação do primeiro ser humano) de um lado e o dia do julgamento, no qual nossas ações são avaliadas por Deus, de outro.

Há um *midrash*³ segundo o qual foi em *Rosh haShaná* que três heroínas bíblicas estéreis conceberam seus filhos (Sará, Rachel e Chaná), e os textos bíblicos lidos na sinagoga nesta data fazem referência a alguns destes episódios, reforçando a ideia de *Rosh haShaná* como o dia da concepção do mundo. Nesta interpretação, os cem toques do shofar ouvidos durante o serviço religioso de *Rosh haShaná* podem ser entendidos como gritos resultantes das dores do parto.

Ao mesmo tempo, o simbolismo de *Rosh haShaná* como um dia de julgamento, no qual Deus se coloca como Juiz frente ao qual todos se apresentam, está presente em praticamente todas as páginas do *machzor*, o livro de rezas de *Rosh haShaná*. Em *Unetanê Tokef*, uma das rezas mais representativas do dia, é afirmado que “[Deus] é o Juiz e o Procurador, Perito e Testemunha, [Deus] registra e sela, conta e mede. (...) E todos aqueles que vieram ao mundo passam na [S]ua frente como ovelhas. Da mesma forma que o olhar de um pastor de ovelhas busca seu rebanho quando cada ovelha passa pelo seu bastão, [Deus] revisa, reconta e avalia a vida de cada ser vivo e [Deus] determina o término da vida de cada criatura e escreve o seu veredito.”

Neste sentido, a liturgia busca facilitar um processo de introspecção, em que cada pessoa possa avaliar individualmente os caminhos que tem trilhado. Assim, apesar da metáfora de julgamento, *Rosh haShaná* é uma data de profundo otimismo, no qual o conceito de *t’shuvá* (o processo de retornarmos à versão mais verdadeira de nós mesmos e corrigirmos os erros que tenhamos cometido) é exercitado, e no qual, com o começo de um novo ciclo, temos a oportunidade de sermos pessoas melhores e trabalharmos para a melhoria do mundo.

Tradições e costumes

- **Comidas tradicionais:** Há várias comidas simbólicas da festa. Entre elas, destacamos a maçã com mel, para que o novo ano seja bom e doce; a cabeça de peixe, para que no próximo ano estejamos à frente das nossas iniciativas; e a *chalá agulá* (chalá redonda), que nos lembra dos muitos ciclos que experienciamos em nossas vidas.

3. Bereshit Rabá 73:1.

- **Seder de Rosh haShaná:** Um costume sefardi é o de realizar uma pequena cerimônia em casa na primeira noite de *Rosh haShaná*, no qual várias comidas simbólicas são abençoadas e apreciadas. Além da maçã e da cabeça de peixe mencionados acima, este *seder* pode incluir romãs, vagens, abóboras, alho poró, acelga, e tâmaras. A origem deste costume está em uma passagem talmúdica, na qual se diz que, ao começo de todo ano, deve-se comer alimentos que representam fartura, como abóbora, vagem, alho poró, beterraba e tâmaras.
- **Envio de cartões:** Em linha com o otimismo representado por um novo começo, é um costume de *Rosh haShaná* enviar cartões para parentes e amigos com desejos de um ano novo bom e doce. Uma das frases mais tradicionais nestes cartões é "*leShaná Tová Tikatevu*" (que vocês sejam inscritos [no Livro da Vida] para um ano bom).
- **Tashlich:** Neste ritual, conduzido no primeiro dia de *Rosh haShaná*, próximo a uma fonte de água natural (um rio, uma lagoa ou o mar), jogamos simbolicamente nossas transgressões na água. O ritual, criado no século XIII, inicialmente enfrentou resistências rabínicas devido ao medo de que as pessoas o encarassem como um substituto fácil para o processo de *t'shuvá*. Ainda assim, o ritual se tornou popular e foi incorporado às práticas tradicionais da festa. Uma leitura contemporânea de *Tashlich* nos convida a considerar quais são as práticas, relacionamentos, projetos do ano que se encerra que gostaríamos de levar conosco para o próximo ano e para quais gostaríamos de dar o ciclo por encerrado ao final deste ano.

Valores & Questões para discussão

- Uma das metáforas mais presentes em *Rosh haShaná* é a da inscrição no Livro da Vida, mas seu significado concreto não é necessariamente claro. A este respeito, Maurice Davis escreveu: "O Livro da Vida para mim é um símbolo. Ele me diz: 'Você importa! O que você diz é mais do que palavras sussurradas ao vento. O que você é, é algo mais do que pedregulhos em uma praia. O que você faz tem um efeito.'" Pra você, o que significa ter seu nome inscrito no Livro da Vida?
- Abraham Joshua Heschel, um dos principais filósofos judaicos do século XX, nos falava da necessidade de vivermos em um estado permanente de "admiração radical" pelo processo de renovação constante da Criação. Em *Rosh haShaná*, quando comemoramos a criação do mundo, que práticas podemos adotar para abriremos nossos olhos para a beleza do mundo em que vivemos?
- A liturgia tradicional de *Rosh haShaná* se refere a Deus na figura de Juiz, Rei, Pastor. Para muitos, a hierarquia implícita nestas metáforas ajuda o processo de reflexão inerente à festa, lhe conferindo seriedade; para outros, ela é um impedimento para uma conexão mais profunda. O que te ajuda mais para um processo de introspecção: relações hierárquicas ou relações de mutualidade e parceria?